

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Home

II Domingo da Quaresma

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg'

There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg'

DUCCIO DI BONINSEGNA, Transfiguração

Domingo 20 Março 2011

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Ouvir a Palavra de Deus significa descobrir a presença de Deus e acolhê-la em nós. Contudo, trata-se de uma presença que não está apenas no plano da representação, da percepção e do conhecimento

domingo 20 Março 2011

Ano A

Gen 12,1-4; Sal 32; 2Tm 1,8-10; Mt 17,1-9

A *História da Salvação*, que começa com a vocação de Abraão (I leitura), encontra em Jesus o seu ponto culminante, como confirmam Moisés e Elias no monte da Transfiguração (evangelho) e prossegue nos tempos da Igreja com a vocação santa divulgada no Evangelho de Jesus Cristo (II leitura). A obediência de Abraão abre o caminho para que se cumpra a promessa de Deus de fazer dele uma bênção para todos os Homens (I leitura); na transfiguração a voz divina pede obediência a Jesus - o filho: "Escutai-O!" (evangelho); o evento pascoal é graça que pede ao crente obediência e o faz testemunha (II leitura).

No centro do episódio da transfiguração está a voz que vem da nuvem e que ordena a escuta de Jesus (cf. Mt 17,5). A reacção dos discípulos às palavras celestes é de escuta e temor: "Ao ouvirem isto, os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados" (Mt 17,6). Esta passagem faz ecoar um texto do livro do Dt 4,32-33 que diz: "interroga...desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. Pergunta se jamais houve, de uma extremidade à outra do céu, coisa tão extraordinária como esta,...Sabes, porventura, de algum povo que tenha ouvido a voz de Deus falando do meio do fogo, como tu ouviste, e tenha continuado a viver?" Hoje a expressão "escutar a palavra de Deus" é usada por todos e corre o risco de ser banalizada: escutar a Palavra de Deus é uma experiência temível, ultrapassa a leitura e a escuta das páginas bíblicas e não pode ser confundida com sinais dos tempos individualizados mais por via sociológica que por

discernimento espiritual.

Escutar a Palavra de Deus significa descobrir a presença de Deus e acolhê-la em nós. Contudo, trata-se de uma presença que não está apenas no plano da representação, da percepção e do conhecimento. É uma outra presença, é LUZ. É a presença luminosa que habita Jesus; que chega aos discípulos pela voz de Deus e que proclama, através das Escrituras, a identidade messiânica de Jesus ("Este é o meu Filho": Sal 2,7), servo ("Eis o meu servo, que eu aprecio": Is 42,1) e profeta ("...a Ele deves escutar!": Dt 18,15). A escuta da palavra de Deus é temível também, porque conduz à mudança, à conversão; a mudar de vida fazendo da Palavra escutada o centro renovado e inovador da própria existência. A escuta da palavra de Deus é temível porque (como acontece com Abraão, cf. Gen 12,1-4), implica um sair do campo das certezas e dos hábitos quotidianos para iniciar um caminho sem asseguranças humanas.

A experiência da Transfiguração de Jesus envolve também os *sentidos* dos discípulos: eles ouvem, vêem, são tocados por Jesus (Mt 17,7: "...Jesus *tocou-lhes*, *dizendo*:...", registo apenas feito por Mateus). O corpo é o sujeito da experiência espiritual e os sentidos intervêm nessa experiência. Abrem-se à alteridade, ao outro, ao contacto com o mundo; os sentidos desenvolvem uma função incoativamente espiritual.

A transfiguração sugere-nos reencontrar a unidade da *espiritualidade cristã* saíndo dos dualismos com que tantas vezes foi conotada: interior-exterior, sentidos-espírito, corpo-alma, sensibilidade-interioridade...a separação entre corpo e espírito ou a sua confusão conduzem à morte de um ou de outro e sobretudo fazem desaparecer a autêntica experiência espiritual, que é experiência de todo o Homem. O crente ordena os seus sentidos com fé, "enxerta-os" em Cristo, treina-os na oração, deixa que sejam guiados pelo Espírito Santo e assim a sua experiência de Deus será integral. Assim foi para S. Agostinho no encontro que mudou a sua existência: "*Chamaste-me e o teu grito rasgou a minha surdez; fizeste luz e o teu esplendor dissipou a minha cegueira; difundiste a tua fragrância e eu respiro e anseio por ti; provei e tenho fome e sede; tocaste-me e desejo ardente a tua paz.*" (Confissões X, 27-38)

Não estamos diante de experiências místicas reservadas a eleitos, mas de experiências comuns de fé, do crente que, escutando a Palavra de Deus através das Escrituras, vê o rosto de Cristo, toca a Sua presença que lhe é oferecida, prova a consolação do Espírito, chora de compunção, respira o Seu respirar; do crente que vive, enfim, a Sua existência quotidiana, que é existência no corpo, sobre a luz transfigurante da graça.

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

Eucaristia e Palavra

Textos para as celebrações eucarísticas - Ano A

© 2010 Vita e Pensiero